



COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS PLANÍCIE LITORÂNEA

- CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**
- Sedes municipais
 - Comunidades
 - Rodovias
 - Unidades de Conservação Estadual
 - Limite do Setor
 - Municípios do Ceará
 - Limite do Mapeamento ZEEC
 - Rios/espelhos d'água
 - Curso d'água
 - Alagado
 - Curso d'água
 - Oceano
 - Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

	Faixa Praia (PLp) e rochas de praia (PLPr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estéril, especialmente em função da ocorrência frequente de taboas. Denso de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecológica.
	Restinga (PLr)	Feições arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a fechar, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificadas como barreira ou barra.
	Ria Arenosa (PLra)	Feição deposicional arenosa e com outros elementos finos, produzidas pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviis e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressões marinhas.
	Falésia Viva - borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praia. Decore dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
	Falésia Fósil ou Morta - borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do sotapamento marinho.
	Ponta (PLp)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativas e dunas móveis.
	Terço Marinho (PLm)	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleolínhas de praia.
	Superfície de Deflação Estabilizada (PLde)	Antigos corretores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagoas fleáticas.
	Superfície de Deflação Ativa (PLda)	Ocorre paralelamente à faixa praia, entre a parte superior do estrócio e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos arenosos.
	Dunas Móveis (PLdm)	Morros de areia em depósitos litorâneos Quaternários; areias finas e grossas e finas a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal.
	Dunas Fixas (PLdf)	Morros de areia em depósitos litorâneos de dunas Quaternárias com areias finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
	Dunas fixas por diagênese (PLdf) (excluídas)	Morros com feições morfológicas descontínuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar; camada mantenedora de arenitos fibrosos e mediarmente litificados, eólicas.
	Dunas Frontais (PLdf)	Baixas morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrócio, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia.
	Planície florestada com manguezais (PLfm)	Superfície plana oriunda da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação (ou degradação). Rico em matéria orgânica de origem continental, acúmulo significativo de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna. Tem equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação.
	Planície Fluvial (PLff)	Áreas de terras baixas, com lapeteo descontínuo de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, silteosos e arenosos, fortemente salinizados.
	Lagoas/lagunas (L)	Superfícies planas oriundas de acumulação de sedimentos fluviis sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordam as calhas dos rios de maior caudal.
	Planície Lacustre (PLl)	Lagoas de origem fluvial ou fleática embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdundares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas.
	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STD)	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizadas no flúvio.
	Área de Inundação Sazonal (Ias)	Área plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atuais e florestada por vegetação subadulta de tabuleiro e/ou vegetação pioneira psamófila, limitando o transporte eólico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
	Tabuleiros pré-litorâneos (Tpl)	Superfície plana com cobertura arenosa de espessura diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com gretas de contração.
	Senões Dissecados (SDs)	Superfície de agitação com sedimentos coarctados do Grupo Barreiras, com caméto suave para a linha de costa, com fraco entalhe de drenagem e com interfaces tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para loteamentos e arruamentos.
	Cristas residuais e Neck Vulcânico (CRNV)	Superfície de erosão parcialmente dissecadas em colinas ou em feições aguçadas, truncando litótipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lapeteo e matacões.
	Chapada do Apodi (Ca)	Testemunho de uma paleochama sísmica, com leve consolidação, topograficamente salientada pelo ensobo diferencial.
		Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em litótipos da Bacia Potiguar. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CERÁ LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA

Mapa de localização da folha na planície litorânea do Ceará, com uma seta vermelha indicando a posição da folha no litoral.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Projeto de Atualização do Zoneamento Ecológico-Econômico da Zona Costeira do Estado do Ceará

BASE CARTOGRÁFICA

- Sedes municipais (IPECE, 2019);
- Comunidades (IPECE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espelho d'água (IPECE, 2019);
- Rodovias (IPECE, 2019);
- Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPECE, 2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA

Marcos J. Nogueira de Sousa;
Vládia P.V. de Oliveira;
Jardel de O. Santos;
Renata M. Luna
José Matheus R. Marques
Elaboração: Marta P. de Moraes

Data: março/2021

Logos de CEARÁ GOVERNO DO ESTADO, GAU, and CEARÁ GOVERNO DO ESTADO.